

REVISTA NUMISMATICA

Premiada com medalhas de Ouro nas Exposições Numismática de Minas Geraes, Philatélica Nacional do Centenario de Carlos Gomes e com medalha de Prata na 1.ª Feira Philatélica Brasileira

NUMISMATICA - HISTORIA - ARCHEOLOGIA - HERALDICA
ORGÃO DA SOCIEDADE NUMISMATICA BRASILEIRA

RUA BENJ. CONSTANT N. 152 (Edifício do Instituto Historico e Geographico)
CAIXA POSTAL, 3660 - SÃO PAULO - BRASIL

Director:
Dr. AFFONSO DE E. TAUNAY
Redactor-Secretario:
Sr. CARLOS D'ALMEIDA BRAGA

Anno VII - N.ºs 1 a 4
1.º 2.º 3.º e 4.º Trimestres
1939

Redactores:
Sr. ZUINGLIO M. HOMEM DE MELLO
Dr. ALCEU DE CAMPOS PUPO
Dr. J. ARMANDO V. DE AZEVEDO

A Numismatica na Historia do Brasil**Os Voluntarios da Patria**

ALVARO DA VEIGA COIMBRA

*Do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo
e da Sociedade Numismatica Brasileira*

Aos leitores

Não foi meu intuito ao escrever estas paginas, oferecer um estudo pormenorizado dos feitos que a Historia registra. Nesse particular, reconheço que obras de reconhecida superioridade, têm sido divulgadas pelas nossas casas editoras e firmadas por nomes que significam um successo.

Apenas pretendi com o meu humilde trabalho, dar um breve relato das coisas e factos do Brasil que mais se relacionem com a Numismatica, para que pudessemos ter nesse sentido, um estudo criterioso das ORDENS HONORIFICAS E MEDALHAS MILITARES BRASILEIRAS.

Assim, os apreciadores da Numismatica, encontrarão neste modesto trabalho, aquillo que em varias e continuas buscas encontrei nos archivos e que mal ou bem, representa um esforço em pról da NUMISMATICA BRASILEIRA.

Preambulo**A Campanha do Paraguay**

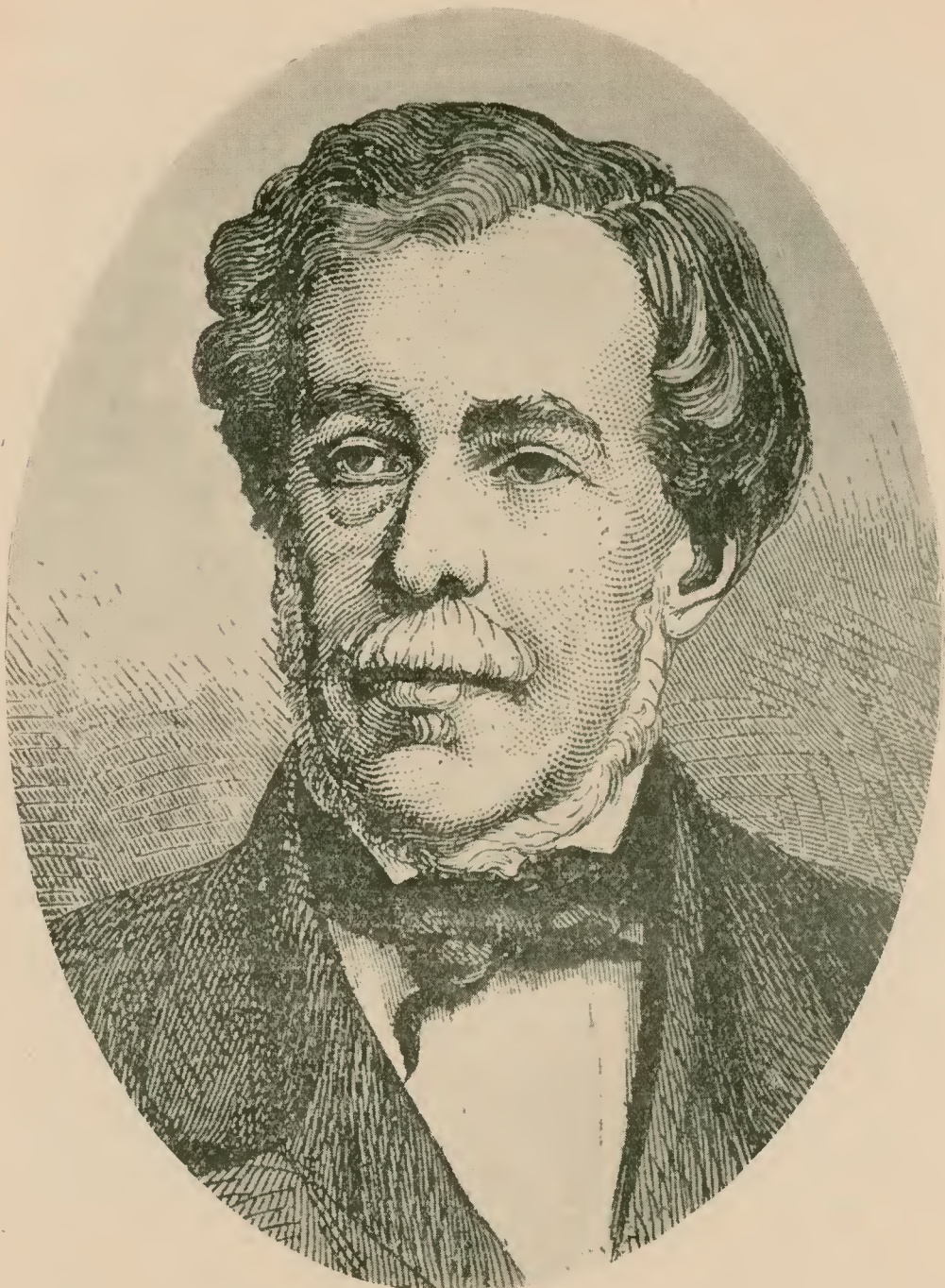
Mais uma vez, em 1864, se debatia a republica do Uruguay, nas garras tremendas de uma guerra civil. De um lado, o general Flôres, chefe dos COLORADOS, de outro, o partido BLANCO.

Quarenta mil brasileiros residentes nos departamentos do Salto, Taqua-

Esta serie tem connexão com a medalhística brasileira, devendo figurar nas nossas collecções pelo caracter inter-aliado de que se revestem.

Foram condecorados com a Medalha da Victoria os brasileiros que se alistaram nas forças alliadas, os que serviram na Divisão Naval de Guerra, os medicos da Missão Medica Brasileira, os aviadores que serviram na Aviação Inglesa, os officiaes de Marinha que embarcaram em bellonaves americanas, os que serviram nos transportes mercantes, os addidos militares junto aos belligerantes e os officiaes embarcados em navios brasileiros que fizeram a patrulha do Atlantico.





LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA
Duque de Caxias
(de uma gravura da época)

rimbó, até as proximidades de Serro Largo, victimas de todas as tropelias, pediam a intervenção do governo brasileiro a seu favor.

Manda o governo imperial em missão a Montevidéo, o Conselheiro Saraiva, afim de apresentar suas reclamações, infelizmente não attendidas pelo presidente Aguirre.

Movimenta-se a Esquadra Imperial sob o commando de Tamandaré, emquanto o pequeno exercito de observação sob as ordens de Menna Barreto, invade o Uruguay. As duas forças combinadas, deviam proceder a represalias, afim de salvaguardar os interesses brasileiros.

Não se conformando o Presidente do Paraguay, o marechal Lopez, com as vantagens que dahi poderiam advir para o Brasil, com essa intervenção armada e a occupação do Estado Oriental, pelo menos enquanto durasse a guerra civil entre os orientaes e achando opportuna a occasião para realizar o seu velho sonho de hegemonia do Rio da Prata, constituindo-se o arbitro de seus destinos, aprisionava o paquente brasileiro MARQUEZ DE OLINDA que navegava para Matto-Grosso, levando a seu bordo o presidente da Provincia, coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, ao mesmo tempo em que se apropriava de cerca de quatrocentos contos em moeda corrente existente a bordo.

O pretexto allegado para essa violação do direito, foi o não ter o Governo Imperial respondido ao seu protesto de 30 de Agosto, quando da occupação da Villa de Mello no Estado Oriental.

Cumpre-nos salientar no entretanto, que os motivos apresentados por Solano Lopes para desencadear a carnificina do Paraguay, eram na sua maioria descabidos, haja vista, os preparativos bellicos da Republica do Paraguay, feitos muito antes desses acontecimentos.

Ainda não se cogitava sequer da intervenção armada no Uruguay, nem tão pouco da occupação da Villa de Mello e já Lopez adextarava um poderoso exercito, com o qual mais tarde invadiria o territorio brasileiro de surpresa.

Com o aprisionamento do MARQUEZ DE OLINDA, romperam-se os laços diplomaticos já frouxos, que nos ligava á Republica do Paraguay.

O Brasil responde a essa afronta, enviando suas primeiras forças em auxilio dos Argentinos, que viam seu territorio violado em Corrientes, por ter Lopez tentado por ahi, a invasão do territorio brasileiro.

Incia-se então, a CAMPANHA DO PARAGUAY, que havia de durar cinco longos annos de soffrimentos e de angustias, no qual o Brasil, impulsionado pela força invencivel do direito e do patriotismo, havia de conquistar como conquistou, outros louros para annexar á sua corôa de glorias e au-



OS VOLUNTARIOS DA PATRIA (allegoria)

À esquerda, o distintivo que usavam os VOLUNTARIOS, preso á manga do dolman

(Aquarella de Alvaro V. Coimbra)

gumentar assim nas paginas de sua Historia, outros capitulos cheios de vida, repletos de lealdade e transbordantes de civismo.

Avahy, Itororó, Lommas Valentinas, Tuyuty, Perebebuy, Riachuelo, Humaytá e a lendaria retirada da Laguna, são paginas de sangue e heroismo.

Osorio, Andrade Neves, Marques de Souza, Menna Barreto, Argollo, Gurjão, Tiburcio, Mallet, Barroso, Tamandaré, marechal conde d'Eu e o grande Caxias, são outras tantas paginas vivas da nossa Historia e seus nomes formam a galeria mais illustre da brasilidade.

A esses, devemos ligar os heróes anonymos que, dando suas vidas pela Patria, deixam-nos um exemplo a seguir: o amôr ao Brasil.

E o Brasil, para conseguir tão brilhantes resultados, fizera sacrificios enormes. Custou-nos essa campanha mais de setecentos mil contos e perdemos cerca de cem mil homens.

Os Voluntarics da Patria

Todos os annos commemora o Brasil condignamente, o anniversario de Luiz Alves de Lima e Silva, o valoroso Duque de Caxias.

Como homenagem ao intrepido militar, nada mais acertado que a iniciativa das classes armadas, tornando o dia de seu nascimento, o Dia do Soldado.

Realmente, Caxias, fez-se credor de todas essas homenagens posthumas que o Exercito e o povo, como signal de gratidão, tributam ao inolvidavel soldado. E poucas vezes registrará a Historia o caso de um homem que pelo seu character, tivesse deixado uma trajectoria mais brilhante, quer como civil, quer como militar.

Espirito profundamente disciplinador, como civil, não ha um facto sequer que o desabone e como militar, foi o perfeito typo do soldado. Através das campanhas militares de que foi prodigo o 2.º reinado, seus feitos como guerreiro, sua coragem e seu longo tirocinio de commando, são paginas repletas de um patriotismo sadio.

Foi, porem, na campanha sanguinolenta do Paraguay, que brilhou com maior intensidade a estrella da gloria do grande Caxias. Mas seu grande coração nunca desamparou os humildes pelos quaes tinha uma afeição sincera, dando animo e coragem a um soldado desfalecido, ou amparndo em seus braços a cabeça pendente de um moribundo sacrificado pela grandeza da Patria.

Isto, é apenas um resumo de sua vida gloriosa. Ha no entanto outros

DECRETO

N. 3371 de 7 de Janeiro de 1865.

Este corpo para o serviço de guerra, com designações e condições de voluntários da Pátria—estabelecidos e confirmados com a denominação de — Voluntários da Pátria—estabelecidos e confirmados e das ou vantagens que lhes foram concedidas.

Atendendo as graves e extraordinárias circunstâncias em que se acha o país, e a urgente e indispensável necessidade de tomar na execução do corpo legislativo, todas as providências para sustentação do exército da honra e integridade do Império, e, tendo em vista a minha conselhos de ministros, hei por bem decretar:

Art. 1.º São creados extraordinariamente corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de 18 annos, e menores de 40 annos, que voluntariamente se quizerem, abstar, sob as condições e vantagens abaixo declaradas.

Art. 2.º Os voluntarios, que não forão guardas nacionaes, serão, além do soldo, que recebem os voluntarios do exército, mais 300 rs. por mês, e a gratificação de 300,000 quando derem baixa, e um prazo de terras de 22,500 braças quadradas nas colonias militares ou agricolas.

Art. 3.º Os guardas nacionaes, praças de pret, que se apresentarem scrto alistados na primeira linha em as mesmas vantagens do art. 2.º, passando nos postos que tiverem os corpos da mesma guarda a que pertencerem.

Art. 4.º Os voluntarios comprehendidos nos artigos anteriores, terão baixa logo que for declarada a paz, dando-se-lhe immediatamente passagem para onde a solicitarão, no caso que tenham de se transportar por mar.

Art. 5.º As baixas não dependerão de ordem do governo, ficando os commandantes dos respectivos corpos autorizados a dal-as, logo que forem reclamadas pelos individuos que tiverem direito.

Art. 6.º Os voluntarios terão todas as regalias, direitos e privilegios das praças do exército, para serem reconhecidos eudetes ou particulares, sem que, por isso possam as vantagens do art. 2.º, e possam ser promovidos a officios quando se distinguirem.

Os que tiverem direito a ser reconhecidos capitães ou particiares, poderão usar logo dos respectivos distintivos até se proceder aos conselhos de direcção e a organização, quando o qual o general ó faculto, ficando dispensados da apresentação de escriptura de alimentos.

Art. 7.º Aquelles que desistirem da baixa, depois de feita a paz, e continua-

rem a servir por mais tres annos, receberão, além das outras vantagens, 300,000, sendo 100,000 nesse anno e o resto no fim dos tres annos.

Art. 8.º Os voluntarios de que tratam os arts. 2.º e 3.º ficarão isentados do serviço do exército e marinha, assim como do serviço activo da guarda nacional, quando não se quizerem prestar voluntariamente. Os do art. 3.º, quando se prestarem, terão preferencia na promoção aos postos de officiaes, da igualdade de circumstancias com outros.

Art. 9.º Os voluntarios terão direito aos empregos publicos de preferencia em igualdade de habilitações, a quaesquer outros individuos.

Art. 10. As familias dos voluntarios que fallerem no campo de batalha ou em consequencia de ferimentos recebidos nella, terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se achá estabelecido para os officiaes e praças do exército. Os que ficarem inutilizados por ferimentos recebidos em combate percoberão durante sua vida soldo dobrado do voluntario.

Art. 11. Todos os voluntarios de que trata este decreto trarão ao braço esquerdo uma chappa de metal amarello com a coroa Imperial, tendo por baixo as seguintes palavras *Voluntarios da Patria*, da qual poderão usar mesmo depois da baixa.

Art. 12. O governo concederá, em atubção aos serviços relevantes prestados pelos ditos voluntarios, graduacoes de officiaes honorarios do exército, e solicitará o corpo legislativo autorizar para requerer-se, viaticos, nome e soldo por inteiro ou em parte correspondente aos seus postos.

Art. 13. As praças dos corpos policiaes do Império, e os individuos que já tiverem obtido baixa desses corpos e dos de primeira linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntarios guardas nacionaes.

Art. 14. Gozarão de todas estas vantagens aquelles que na corte e provincia do Rio de Janeiro se apresentarem dentro do prazo de 60 dias, nas provincias mais proximas no de 3 e nas mais remotas de 4 mezes, contados da data da publicação deste decreto, nas respectivas capitães, as guardas nacionaes aos commandantes superiores, e, onde os não houver, aos commandantes dos corpos, e os outros voluntarios ás autoridades que o governo designar.

Art. 15. Ficam provisoriamente revogadas as disposições em contrario. Os novos ministros e secretarios de estado, dos negocios das diversas repartições assim o fôrham entendido e facam executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de Janeiro de 1865 44. da independencia e do Império.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Francisco José Furtado.—José Liberato Barjoto.—Carlos Carneiro de Campos.—João Pedro Dias Vieira.—Henrique de Bragança Rôhler.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Isidoro Marcondes de Oliveira e Sá.

Decreto de 7 de janeiro de 1865, creando os Corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA

CMPA.1.1.4. 39-4

commentarios a tecer sobre uma de suas maiores iniciativas. A criação dos corpos de reserva, denominados **VOLUNTARIOS DA PATRIA**.

Não se ha de negar que coube a Caxias, a gloria de ter idealizado, num momento critico da vida nacional, o recrutamento dessa legião de bravos, que se haviam de cobrir de gloria nos campos da luta. E o patriotismo dos brasileiros, o enthusiasmo com que o povo abraçou a idéa, fazia de que dentro em pouco, em cada frente de batalha, estivesse constituida uma verdadeira barragem ao avanço inimigo.

Com o Decreto 3.371, de 7 de Janeiro de 1865, creava o governo para a defeza do Imperio, corpos provisórios compostos de cidadãos maiores de 18 annos e menores de 50. Logo de inicio, foram organizados 57 batalhões de nacionalidade brasileira e um somente, de n.º 10, depois 48, organizado com elementos estrangeiros.

Era, pois, realidade, o sonho de Caxias. Ao apello da Patria, responderam milhares e milhares de cidadãos-soldados. Cabe um logar de destaque, porém, ás provincias do norte, pois foram as que mais batalhões organizaram, cabendo á Bahia a maior gloria, pois só ella organisou e enviou para a frente de batalha, 13 batalhões de **VOLUNTARIOS**.

Declarada a guerra contra o Brasil, revela-se nesse momento o heroismo brasileiro. A' partida desses bravos para o campo da honra, as cidades se engalanavam e um borborinho effervescente de enthusiasmo palpitava em todos os corações. Os batalhões desilavam ante as aclamações festivas daquelles que ficavam, á espera daquelles que partiam, para talvez nunca mais voltar. Era por demais commovedor aquelle quadro. De braços entrelaçados com pessoas queridas, os soldados partiam, alimentando a esperança de que, cumprido o dever civico, pudessem voltar novamente para junto daquelles que tanto amavam. A' frente dos batalhões, tremulava, tocada pelo vento, a bandeira dos **VOLUNTARIOS DA PATRIA**. Era o symbolo sagrado, ante o qual aquelle pugilo de bravos, havia jurado defender a Patria á custa mesmo da propria vida. Na sua maioria, as bandeiras eram offerecidas aos batalhões pelas damas do seculo e entregues aos commandantes da tropa, emsolemnidades chocantes.

Lá estão elles em S. Borja lutando contra o invasor, numa desproporção estonteante. São os primeiros voluntarios que, attendendo ao apello da Nação, deixando o conforto de seus lares, o aconchego de suas familias e sujeitando-se aos soffrimentos e privações proprias da guerra, davam ás gerações vindouras, o exemplo de um dever civico, para o qual não ha evasivas.

Todas as classes sociaes estão representadas nesses batalhões. Hombro a hombro, vestindo a mesma farda gloriosa, nivelados agora pela disciplina



JOSE' JOAQUIM DE ANDRADE NEVES
Barão do Triunpho
"O Bfavo dos Bravos do Exercito do Imperio"

militar, são irmãos na luta, defendendo o mesmo ideal e a terra que lhes serviu de berço.

São magistrados, cientistas, negociantes e o homem do povo. E' o nosso sertanejo! esse homem de attitudes lassas, olhar velado, peito comprimido, parecendo carregar em si a canceira de toda uma raça, sem um donaire no gesto, no andar, que retenha a pupila e após ella, a imaginação. E esse mesmo homem simples, deu-nos provas irrefutaveis de seu grande valor. De que contrastes surprehendentes se compõe sua natureza! Posta á prova sua dignidade, ahi surge o homem viril, terrivel, elastico, aquelle homem membrudo, possante, que despertando enfim do fundo de seus musculos atormentados pelo calor do sol e pelo clima, é capaz de reacção e de fremitos magnificos!

Elle nos diz tão pouco de si proprio, que é necessario analysal-o atravez das toadas nostalgicas da musica regional, onde transparece o que falta a seu aspecto — expressão definida,

Ouvindo-o, comprehendemos como o clima, a natureza exuberante o penetrou e lhe impoz essa attitude contemplativa.

As quadrinhas populares sertanejas cantadas nos acampamentos, ricas de vida interior, cheias da observação profunda do homem pelo que o rodeia!

O sertanejo, é o eterno namorado do luar; a luz lunar o inspira e enche de rimas todos os seus versos singelos!

A religião, credices, lendas phantasticas, são quasi uma feição-base da sua estructura moral. Sendo ingenuo, é tambem sceptico. No gesto peculiar de coçar a nuca emquanto emite uma duvida, assume a mais eloquente expressão da ironia, do desdem superior e tranquillo.

Observador em alto grau, sabe julgar com justeza implacavel os factos e os homens. No emtanto, se nasceu assim poeta e analysta, falta-lhe a fibra de dominador.

E' evidente que as fortes qualidades deste typo, são dignas da attenção dos que sabem vêr além do mesquinho envolvero material.

E foram esses homens simples que transformaram num lindo triumpho, o que na vespera parecia sombrio.

E Andrade Neves! Aquelle que se alistando como simples VOLUNTARIO, galgando todos os postos, levando seus soldados de victoria em victoria, ferido, agonisava em Assumpção, já agora honrado com o titulo de Barão do Triumpho. Em seus ultimos momentos de vida, quando a morte traiçoeiramente roubava ao Brasil uma de suas maiores glorias, delirando, ainda parecia ouvir o tropel dos esquadrões dos bravos VOLUNTARIOS DA PATRIA por elle organisados.

Como num sonho, vê-se á frente de seus homens. Agita-se. Parece sentir o clarim sôar a carga. Estremece. Procura-se levantar em sua agitação fe-

bril. Difficilmente ainda se lhe ouve dizer: camaradas, mais uma carga... é a investida dos bravos que, de lança em punho, em massa compacta, avançam contra o inimigo. Balbucia. Sua voz enfraquece lentamente. Entrára para a Eternidade aquelle que, sendo simples VOLUNTARIO, chegara a ser o Bravo dos Bravos do Exercito do Imperio.

E o 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA de S. Paulo! A invasão de Matto-Grosso pelas tropas paraguayas, fez levantar num fremito de entusiasmo patriótico, os filhos de Piratininga, que ao chamado da Patria, acorrem ás fileiras, na ancia de revidarem ao insulto inflingido ao Brasil.

Organisa-se immediatamente a Associação Promotora dos Voluntarios da Patria, da qual fazem parte vultos de destaque na politica do paiz, entre elles, os drs. Joaquim Floriano de Toledo, Manoel Antonio Duarte de Azevedo, João Ribeiro dos Santos Camargo, Joaquim Justo da Silva, Diogo de Mendonça Pinto, João Mendes de Almeida e outros.

E nos primeiros dias de Janeiro de 1865, está formado o 7.º de VOLUNTARIOS, composto da mocidade paulistana que se apresentou em grande numero.

Compunham sua officialidade:

FRANCISCO JOAQUIM PINTO PACCA, tenente coronel commandante.

JOAQUIM ANTONIO DIAS, major.

CANDIDO BELISARIO QUINTANILHA JORDÃO, alferes ajudante

FRANCISCO ASSIS CASTRO E SILVA, alferes Quartel-Mestre

HENRIQUE ALVES DE CARVALHO, alferes secretario

JOÃO FRANCISCO DE SIQUEIRA ANDRADE, alferes-capellão

ANTONIO FERRAZ DO AMARAL, capitão

ANTONIO ALVES MARQUES, capitão.

DIOGO ANTONIO DE BARROS, capitão

ANTONIO CARLOS DA SILVA TELLES, capitão

FELICIO RIBEIRO DOS SANTOS CAMARGO, capitão.

FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA DE CASTRO, capitão

FORTUNATO DE CAMPOS FREIRE, capitão.

JOAQUIM COMPTON D'ELBOUX, capitão.

ANTONIO DE PADUA SILVEIRA FRANCO, tenente.

JOÃO ANTONIO VIEIRA, tenente.

JOÃO FRANCISCO DE AZEVEDO, tenente.

GUSTAVO ADOLPHO PEIXOTO DE AZEVEDO, tenente

MARTINHO DA SILVA PRADO, tenente.

ANTONIO PEDROSO GOULART, tenente.

CYPRIANO FRANCISCO DE ASSIS, tenente.
 JOÃO MONTEIRO DE TOLEDO, tenente.
 FRANCISCO DE PAULA PENTEADO, alferes
 FRANCISCO LIBORIO DE OLIVEIRA, alferes
 ANTONIO NARDI DE VASCONCELLOS, alferes.
 ANTONIO LOPES GUIMARÃES, alferes.
 JOAQUIM MONTEIRO SOARES, alferes.
 CARLOS AUGUSTO RAMALHO DA LUZ, alferes.
 PIO CORREA DA ROCHA, alferes.
 CLAUDIO DE PAULA MACHADO, alferes.
 JOAQUIM THOMAZ CARDOSO DE MELLO, alferes
 FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS MOURA, alferes.
 BELISARIO AUGUSTO DE SENNA, alferes.
 JOÃO ANTONIO DE PAULA VIEIRA, alferes.
 JOÃO FABIANO DE ASSIS PENTEADO, alferes.
 JOSE' FRANCISCO DE ASSIS PENTEADO, alferes.
 FRANCISCO BENEDICTO DE MATTOS, alferes.
 JOSE' ANTONIO DE ALBUQUERQUE, alferes.

Officiaes addidos:

ELIAS JOSE' DE OLIVEIRA, capitão.
 TRISTÃO DE ALMEIDA, capitão.
 VALENTIM JOSE' RODRIGUES, tenente.
 ROLDÃO MARTINS DE BRITO, tenente.
 MATHEUS MARQUES DE MOURA LEITE, alferes.
 JOAQUIM JOSE' DE ALMEIDA, alferes.
 FRANCISCO DE PAULA NOGUEIRA, alferes.
 PEDRO PALHARES DE ANDRADE, alferes.
 RAYMUNDO DO ESPIRITO SANTO FONTENELLE, alferes.
 JOÃO JOSE' DA SILVA COSTA, alferes.
 AFFONSO AURORA TERRA, alferes.
 EUGENIO LUCIANO DE SAMPAIO, alteres.

Como porta-bandeira, segue o alferes Francisco de Paula Nogueira. (*)

E á sombra dessa bandeira, desbotada pelo sól das batalhas, o 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA, co-t-e-se de glorias em Tujucué, Estabeleci-

(*) Filho de Luciano Teixeira Nogueira (S. L., vol. 1.º, pag. 232) e Francisca de Paula Ferraz, nasceu em Campinas aos 20 de Janeiro de 1843 e nessa cidade foi baptizado, tendo por padrinho o seu tio, capitão Francisco de Paula Camargo e sua mulher D. Anna. Foi alferes porta-bandeira do 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA. No assalto a Bocanha, em 24 de Junho de 1866, logo no começo da batalha, um tiro de peça decapitou o Alferes Paula Nogueira, que seguia empunhando a gloriosa bandeira desse batalhão.



Alferes FRANCISCO DE PAULA NOGUEIRA
Porta-bandeira do 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA de S. Paulo

mento, Tuyuty, Surubuy, Angustura, Cnaco, Villeta, Piquiricy, Assumpção, Luque, Taquaral e Cerro-Corá.

Da sua brilhantíssima actuação no campo da luta, reproduzimos o officio que ao general Ozorio enviava o seu commandante e a Ordem do Dia do general Mitre, commandante em chefe dos Exercitos Alliados.

Parte official do Tenente Coronel Pinto Pacca ao General Osorio

Acampamento da guarnição da Ilha da Redempção, defronte de Itapirú, aos 10 de Abril de 1865.

Ill. e Exmo. Sr.

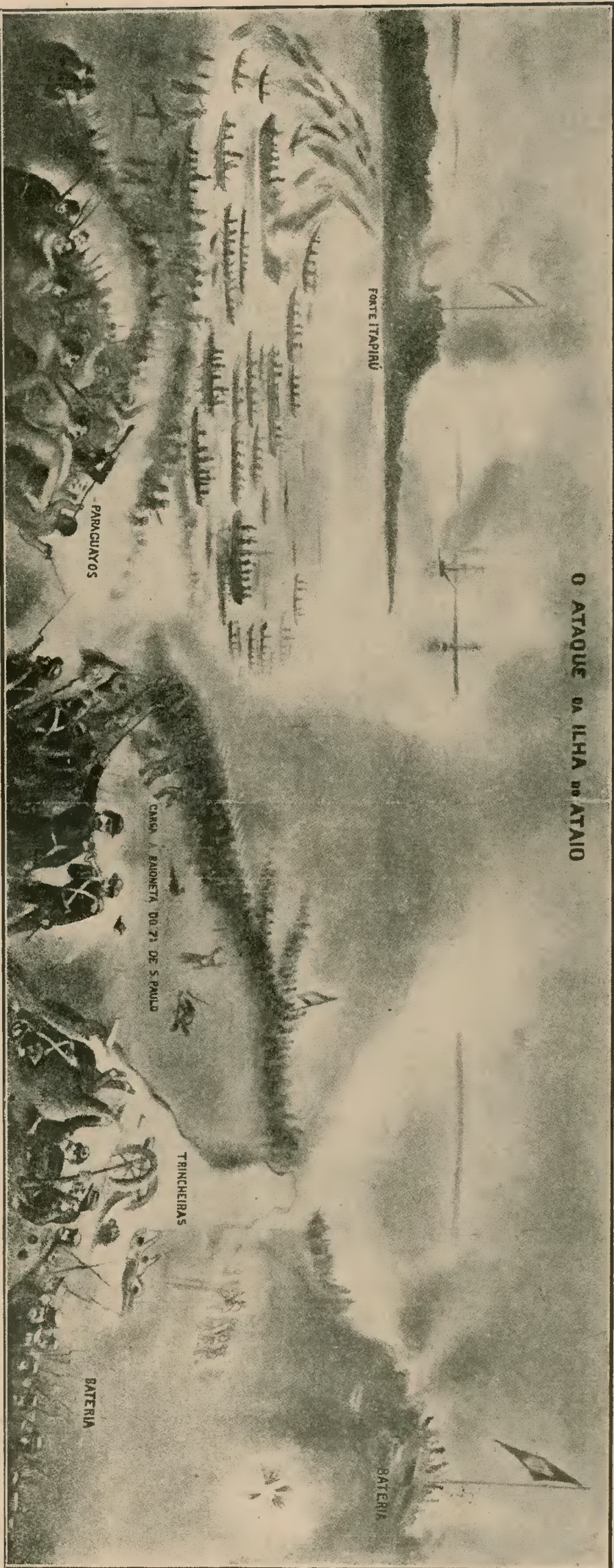
Tendo assumido o commando da guarnição da Ilha de Redempção em frente ao forte de Itapirú, por acabar de morrer de uma bala de canhão, o tenente-coronel de estado-maior de artilharia, João Carlos de Willagran Cabrita que a commandava, cabe-me a honra de narrar a V. Exa. o brioso feito d'armas da mesma guarnição por occasião do combate que teve lugar hoje pelas 4 horas da madrugada.

A essa hora, sendo pelos postos avançados do 7.º Corpo de VOLUNTARIOS DA PATRIA que guarnece o flanco direito da referida ilha, presentido o inimigo que em 2 chalanas e numero superior a 30 canôas com uma velocidade espantosa se approximava ás barrancas, rompemos o fogo de fuzilaria sobre elle e não obstante a mais pertinaz opposição, effectuou-se em differentes postos que, reconhecendo a impossibilidade de suster o impeto dos aggressores em tão subido numero, retrocederam, disputando-lhes todavia o terreno passo a passo.

Ao avisinhar-se o inimigo ás trincheiras, foi recebido em toda linha de entrincheiramento, já disposta, por uma fuzilaria unisona e logo tão bem sustentada, que conservou-o a respeitosa distancia até ao romper d'alva, tempo em que sentindo eu que escasseavam as munições do mencionado 7.º Corpo de VOLUNTARIOS, tomei a resolução de fazer uma carga a baioneta, não obstante desconhecer ainda a força atacante, confiado todavia no impo-nente dessa especie de ataque e na bravura recohecida dos nossos soldados.

Mandando fazer o signal do 7.º e em seguida o de carga, ao som do hymno nacional e de vivas a Sua Magestade e á Nação Brasileira, vi com summo orgulho os pelotões não só desse corpo, como dos outros, precipitarem-se por sobre as trincheiras, por todos os pontos, como que movidos por um só impulso e cahirem sobre o inimigo a baioneta cruzada, levando-o de tropel até a margem do rio, deixando após de si um lastro de cadaveres.

O ATAQUE NA ILHA DO ATAIO



O combate da ilha do Ataió, ou Redempção

(De uma gravura antiga)

Os poucos que chegavam á mesma margem procurando escapar-se a nado ou dentro das canôas, encontraram a morte a ferro ou fogo, ou foram feitos prisioneiros por navios da nossa Esquadra, de maneira que, de toda essa expedição computada em numero superior a 1.200 homens, um só não foi visto voltar á margem opposta.

Ficaram no campo da batalha, 642 mortos, além dos que morrendo n'agua e dentro das canôas, foram levados pela correnteza do rio; feridos e prisioneiros em numero que ainda não póde ser precisado, entre os quaes acha-se um capitão de nome Romero que commandava os 400 homens que tentaram invadir o flanco direito, sendo morto logo no principio da acção, o chefe da força que atacava o flanco esquerdo.

Quatorze canôas, para cima de 700 espingardas com avultada munição nas patronas, grande numero de espadas, se têm recolhido e continua-se no recolhimento por entre o grande macegal da ilha.

A nossa força, como sabe V. Exa., compunha-se do 7.º Batalhão de VOLUNTARIOS, do 14.º de infantaria, guarnição das bocas de fogo do 1.º batalhão de artilharia a pé, contingente do batalhão de engenheiros, montando tudo a 900 praças, inclusive os officiaes.

Tivemos fóra de combate 153 homens entre mortos e feridos, como consta do mappa incluso demonstrativo por corpos.

Em todo esse combate, avalei bem de perto o denodo e sangue frio do distincto commandante do 14.º batalhão, major José Martini e apreciei o dos briosos officiaes Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, capitão do corpo do estado-maior de artilharia, commandante da bateria de morteiros; Francisco Antonio de Moura, capitão do 1.º batalhão de artilharia a pé, commandante da bateria de canhões de 12 e Brasilio de Amorim Bezerra, commandante do batalhão de engenheiros, durante o ataque impetuoso dos inimigos ás suas trincheiras, das quaes a fuzil e metralha, eram repellidos com grande damno.

O renhido desse sanguinolento combate, a quantidade dos inimigos mortos, feridos e prisioneiros, e finalmente a completa victoria alcançada pelas armas brasileiras, provam exuberantemente a V. Excia. que os corpos desta guarnição, são dignos dos maiores elogios, assegurando a V. Exa. que a conducta do 7.º Batalhão de VOLUNTARIOS que pela primeira vez entrou em fogo, me deixou summamente orgulhoso de seu commando.

Em occasião opportuna passarei ás mãos de V. Exa. as relações dos officiaes e praças de pret que mais se distinguiram.

Cumpro tambem um dever, meñcionando a V. Exa. o bizarro procedimento dos vapores da Esquadra HENRIQUE MARTINS e GREENHALG, que pouco depois de começar o ataque, contornando a ilha, bem na proximidade da terra, a fuzil e a canhão e canhão pela frente, flancos e reta-

guarda, molestaram horrivelmente os atacantes. A esses vapores se deve indubitavelmente a inacção de uma grossa columna do inimigo, que do lado opposto aguardava o regresso das canôas para ser transportada á nossa ilha.

Terminando esta minha circunstanciada participação, felicito a V. Exa. por este assignalado triumpho das armas brasileiras no territorio inimigo, como um presagio dos grandes triumphos que estão reservados ás armas alliadas.

Deus guarde a V. Exa.

Illmo. e Exmo. Sr. marechal de campo Manoel L. Osorio, commandante em chefe do exercito em operações.

Francisco Joaquim Pinto Pacca - Tenente-coronel

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO EM CHEFE DO
EXERCITO EM OPERAÇÕES.

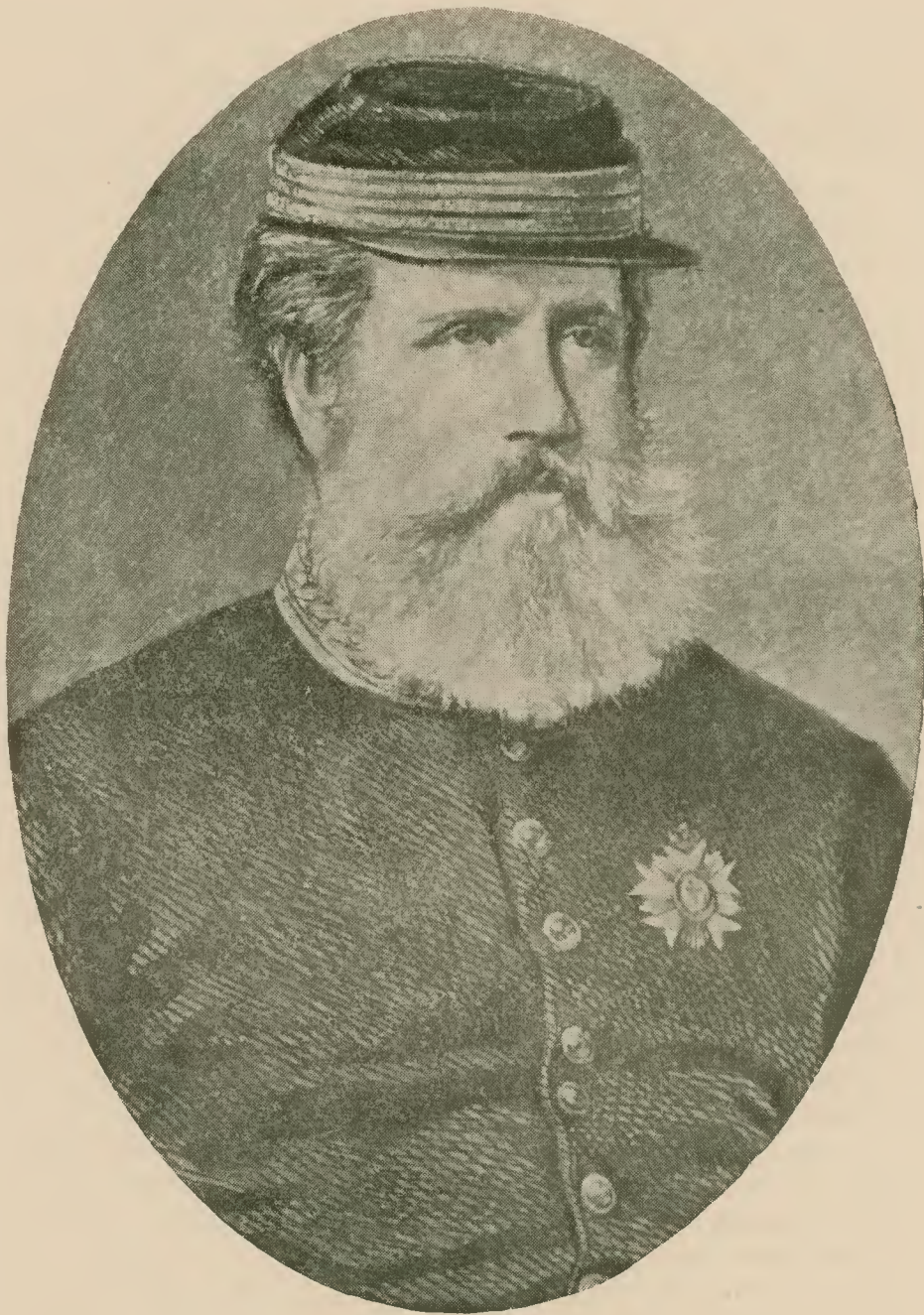
Acampamento junto ao Passo da Patria, 12 de Abril de 1866.

ORDEM DO DIA N.º 150

O General em Chefe dos Exercitos Alliados — Recommenda-se a consideração dos Exercitos Alliados, do Imperio do Brasil, do Estado Oriental e da Republica Argentina, o comportamento brilhante e valoroso da guarnição da ilha da bateria em frente ao Itapirú, na madrugada de hontem.

Esta guarnição, composta na sua totalidade de forças do Exercito Brasileiro, do 7.º CORPO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA, do 14.º batalhão de linha, soldados novos em sua maioria e de 100 engenheiros com os artilheiros que guarneciam as peças, rechaçou triumphalmente e com o maior vigor e denodo, fazendo uma sortida, o ataque que lhe levou o inimigo na madrugada de 10, em numero superior, obrigando-o a deixar em campo cerca de dois terços dos seus soldados mortos e precipitando o resto nas aguas do Paraná, onde em sua maior parte encontrou a morte, debaixo do fogo dos canhões da esquadra brasileira, que tão digna e efficazmente contribuiu para complemento deste triumpho.

Mais de 800 espingardas do inimigo deixadas no campo, ao lado de 650 cadaveres e pouco mais ou menos 200 afogados, 30 canoas, grande numero de munições e 30 prisioneiros, entre elles o chefe da expedição, são os trophéos desta victoria tão gloriosa para o exercito brasileiro e cuja gloria reflecte em honra das armas alliadas.



SUA Magestade o Senhor D. Pedro II,
fardado de VOLUNTARIO DA PATRIA

Honra e gloria aos valentes da ilha em frente ao Itapirú.

Honra e gloria ao mallogrado tenente-coronel Cabrita, que dirigio com tanto acerto como energia, este brilhante feito d'armas e sucumbio em seu posto escrevendo a parte da sua victoria, assim como ao Major Sampaio que o acompanhou em seus perigos e em sua gloriosa morte.

Bartholomeu Mitre

Quartel General, Passo da Patria, Abril 11 de 1866

I. M. de La Fuente

Secretario de S. Exa. o Snr. General em Chefe

Ao tecermos no entanto os mais calorosos elogios ao garbo e ao brilhantismo sadio dessa gente forte e patriótica que constituíam os corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA, não podemos ficar indifferentes a certos pormenores decorridos logo após a formação dessas reservas.

Devemos salientar a figura inconfundível de D. Pedro II, o Imperador magnanimo e sabio, que, sendo um dos primeiros a attender ao chamado da Patria, ameaçava o gabinete ministerial que evitava sua partida para o sul, dizendo: "si lhe obstavam de ir como imperador, certamente não o fariam si abdicasse e fosse como VOLUNTARIO DA PATRIA". E foi para o sul, como VOLUNTARIO n.º 1.

Não é de admirar tivesse o Imperador tomado tal deliberação, porque era bastante conhecido o seu grande amôr ao Brasil, sem comtudo suppôr que mais tarde, uma grande ingratidão o esperava!

Por Aviso do Ministerio da Guerra, de 28 de Fevereiro de 1870, todas as Bandeiras, á medida em que iam chegando os batalhões, deviam ser recolhidas á Cathedral ou á igreja matriz de cada localidade.

Infelizmente, estão quasi todas desaparecidas! A do 7.º de VOLUNTARIOS paulistas, depois 35, pois dizimado de seu effectivo normal, teve que se juntar ao 42 e 45 tambem de S. Paulo, está hoje guardada religiosamente no magnifico museu da Curia Metropolitana, graças ao patriotismo do saudoso Arcebispo de S. Paulo, o Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva.

O seu valor como peça historica, é infinitamente grande. Presa á sua haste, está a corôa de louro offerta da população paulista e sobre sua Bandeira, brilha testemunhando a acção desses bravos, a venera de CAVALLEIRO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, com que foi agraciada pelo Governo Imperial, por Decreto de 1.º de Maio de 1866, referendado por Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda.



Bandeira do 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA de S. Paulo
(Museu da Curia Metropolitana)

Secretaria do Estado dos Negocios da Guerra.
Repartição do Ajudante-General
7 de Junho de 1866.

ORDEM DO DIA 517

DECRETO

Querendo distinguir e honrar os batalhões 7.º DE VOLUNTARIOS e 14.º de 1.ª linha do Exercito Imperial, os quaes, tendo occupado a ilha paraguaya em frente ao Forte de Itapirú, na margem direita do Alto Paraná, e sustentaram e defenderam contra forças do exercito inimigo que tentaram retomal-a na madrugada do dia 10 do mez proximo passado, repellindo-as e desbaratando-as completamente, no que se houveram com disciplina, pericia e valor acima de todo o elogio Hei por bem, em memoria de tão brilhante feito d'armas, conceder aos referidos batalhões, a insignia de CAVALLEIRO DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO, que trarão e conservarão nas hastes de suas bandeiras, emquanto subsistir um dos officiaes ou praças que nelle tomaram parte.

Palacio do Rio de Janeiro, em 1.º de Maio de 1866, 45.º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Marquez de Olinda.

E Ozorio, foi encarregado pelo Governo Imperial, de condecorar a bandeira do 7.º de VOLUNTARIOS.

Ministerio dos Negocios da Guerra.

Directoria Central — 1.ª Secção

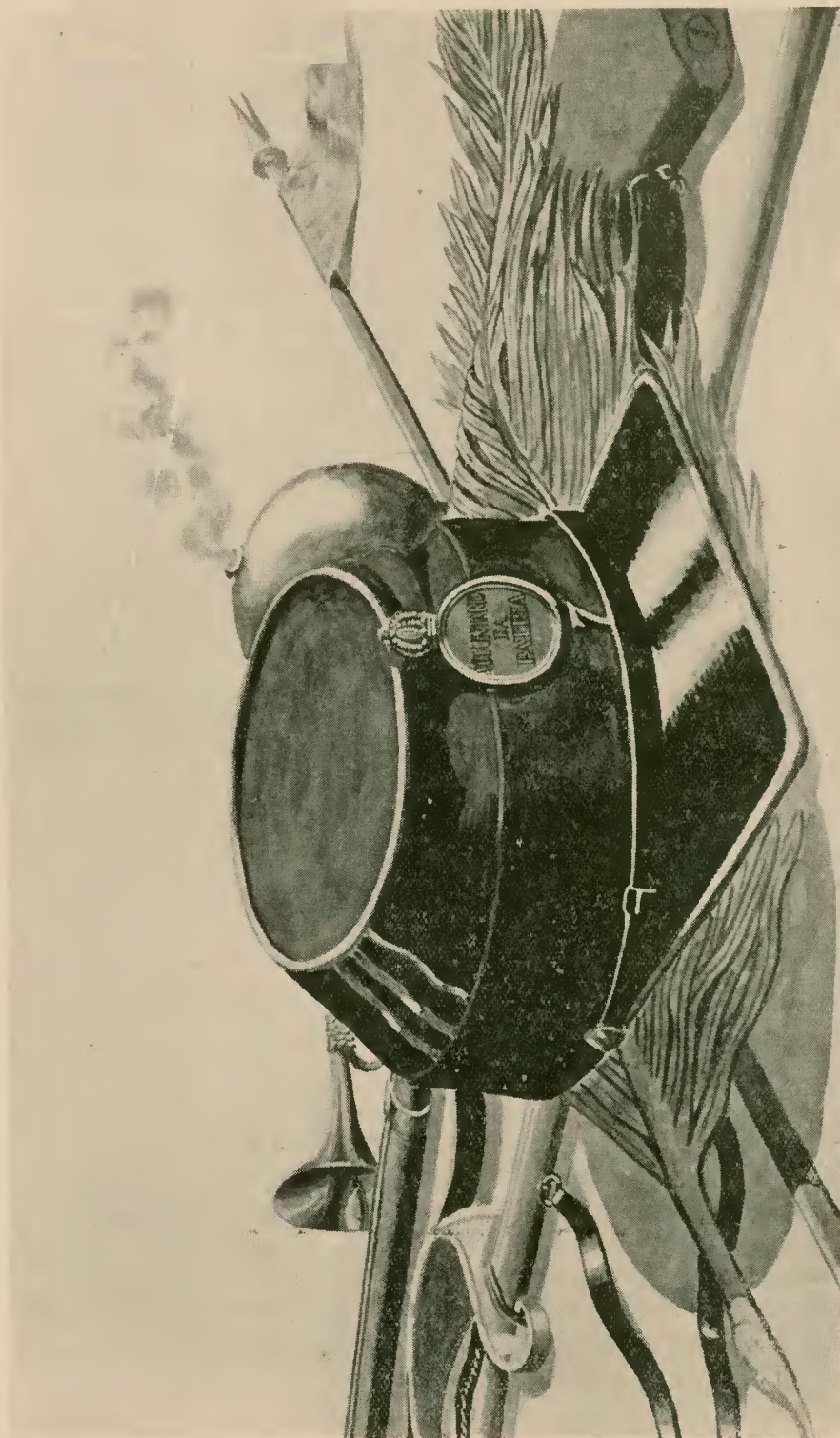
AVISO

Rio de Janeiro, em 2 de Maio de 1866.

Illmo. Exmo. Sr.

Por Decreto de 1.º do corrente, ouve por bem Sua Magestade O Imperador, Conferir a insignia de CAVALLEIRO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, aos batalhões 7.º de Voluntarios da Patria, 14.º de Infantaria e ao Batalhão de Engenheiros.

Estas insignias são remettidas nesta occasião a V. Exa. por intermedio da nossa Missão Especial no Rio da Prata e deverão ser entregues por V. Exa.



Distintivo usado no bonet dos VOLUNTARIOS DA PATRIA
(aquarella de Alvaro V. Coimbra)

em acto solemne aos corpos agraciados, que bem mereceram do Paiz na heroica sustentação da Ilha em frente ao forte de Itapirú.

Deus guarde a V. Exa.

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Snr. Barão do Herval.

O capitão Francisco Sabino de Freitas, Secretario Militar da Missão especial do Brasil no Rio da Prata, entrega a Osorio a insignia da IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, e por um momento, soldados, officiaes e circunstantes, acompanharam com o olhar attento as mãos de Osorio que num gesto simples, acabava de prender á haste da Bandeira, a condecoração honrosa.

A insignia apresenta-se separada em duas partes, por bala recebida na sangrenta batalha de Tuyuty; foi como um beijo de gloria que ao attingir o alvo, nelle imprimisse os indeleveis vestigios da guerra e do heroismo, tornando-a maior, duplamente preciosa.

O esgarçamento na seda da Bandeira, originou-se de tres perfurações que a attingiram durante essa memoravel luta e por ellas passa a visão apocalitica da batalha tremenda, corpos em contorsão, o crepitar da fuzilaria e o echo vibrante de Tuyuty, parece resôar atravéz do pavilhão perfurado, danificado, mas forte, como um symbolo do patriotismo que enobreceu uma geração.

Reproduzimos dois distinctivos, o creado pelo Decreto de 7 de Janeiro e o que era usado no bonet.

O do Decreto, era uma chapa de metal amarello, com a Corôa Imperial, tendo por baixo os dizeres:

VOLUNTARIO DA PATRIA

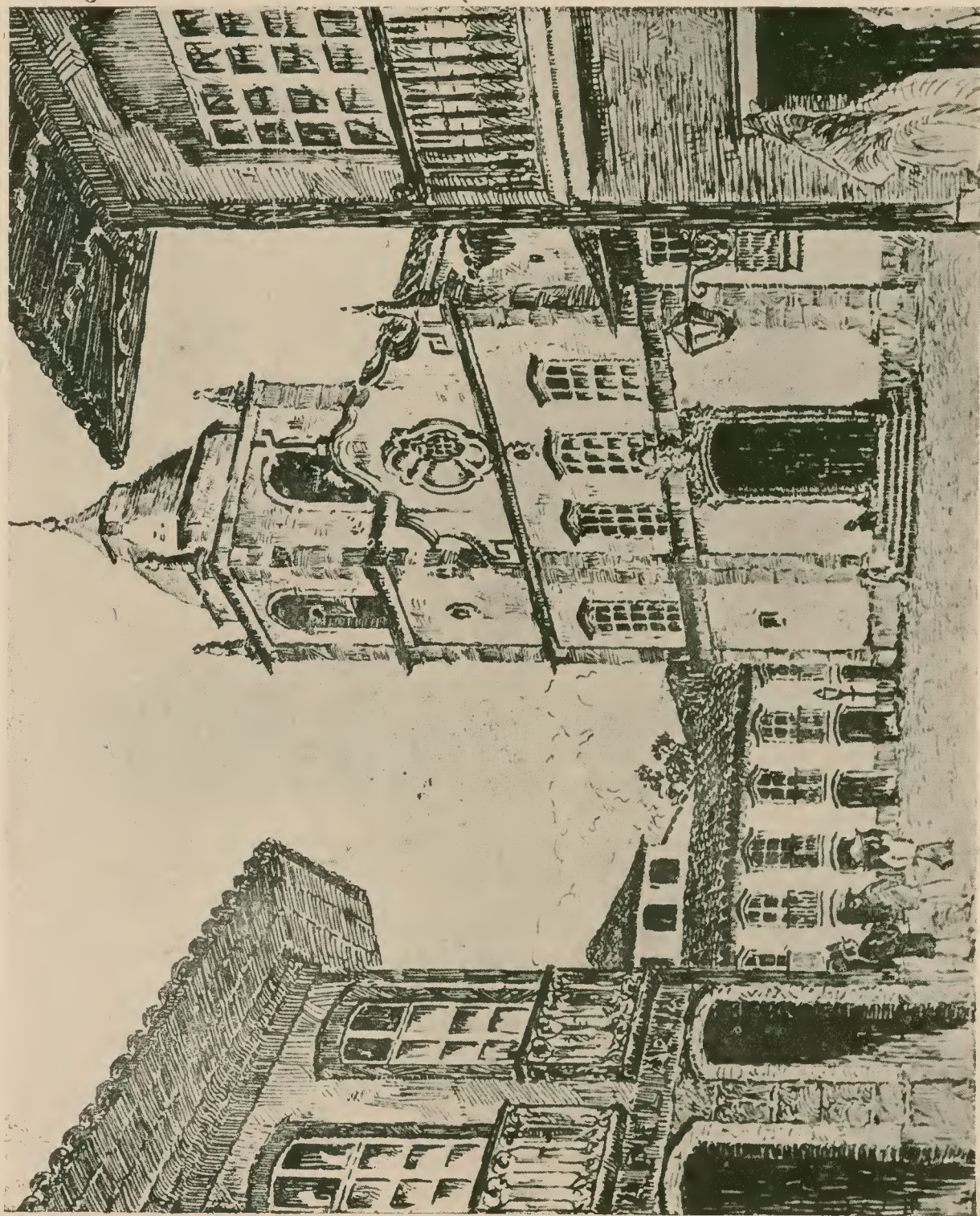
e usava-se seguro na manga do dolman, no braço esquerdo.

O do bonet, feito do mesmo metal, tinha a forma de um circulo encimado pela Corôa e ao centro:

VOLUNTARIO DA PATRIA

Foram todos confeccionados nas Officinas da Casa da Moeda, pelo gravador Carneiro que os imprimia, numa media de 24 por dia e entregues em seguida aos aprendizes Ernesto, Fonseca, Justino, Coimbra, Sampaio, Neves, Miguel e Coelho, que se encarregavam de recortal-os.

E' portanto justissima a iniciativa do Exercito, rendendo homenagem a Caxias, o idealizador desses batalhões de heroes que tanto nos dignificaram na guerra do Paraguay.



A velha Cathedral de S. Paulo, de onde partiu o 7.º de VOLUNTARIOS DA PATRIA

Vivemos hoje numa época de sadio patriotismo. O Brasil, lembra e cultúa, as glorias do passado. E um povo, que se bateu durante longos cinco annos numa luta cruenta em solo extranho, em defeza de sua soberania, mostrando ao mundo o vigor de uma raça, não póde deixar de ter deante de si, os destinos mais promissores e nunca lhe faltarão elementos capazes de pelo exemplo e acção, affirmar convictos, o despontar maravilhoso de uma nacionalidade, de um povo forte em marcha, em busca de seus mais altos ideaes!

Paiz de riqueza immensa, senhor de vasto territorio, de belleza infinda, nada nos fará invejar o que possa haver em outras terras. Nas paginas de nossa Historia, relicario do passado, estão guardadas as lições brilhantes de civismo de nossa gente.

Leia-mo-n'as com enthusiasmo! E a esses bravos, orgulho do passado, rendamos as nossas homenagens de veneração e de saudade e aos soldados de hoje, sustentaculos da Nação, todo o nosso carinho e sympathia, na certeza de que, quando preciso, saberemos agir em defeza de nossa integridade, seguindo o exemplo brilhante dos VOLUNTARIOS DE CAXIAS.

Bandeira do 7.º de Voluntarios da Patria

A cerimonia da bençam da Bandeira, bordada por algumas Senhoras paulistas e por ellas offerecida ao 7.º Batalhão de VOLUNTARIOS DA PATRIA, realisou-se na Cathedral de S. Paulo, aos 9 de junho de 1865 tendo officiado na tocante cerimonia e patriotica solemnidade, o Bispo Dom Sebastião Pinto do Rego.

Das mãos do illustre prelado paulista, passou o Pavilhão que se devia cobrir de gloria na celebre tomada da ilha da Redempção e em toda a campanha contra o Paraguay, para as mãos do presidente da Provincia, Dr. João Crispiniano Soares, o qual depois de pronunciar eloquente discurso de exhortação civica, o entregou ao commandante do 7.º, tenente coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca.

A Bandeira do 7.º, voltou com a terminação da guerra — 1.º de Março de 1870 — dos campos do Paraguay, empunhada por um reduzido grupo de VOLUNTARIOS daquela unidade, a qual no fim da campanha, para formar batalhão, teve de se fundir sob n.º 35, com os restantes tambem paulistas do 42 e do 45 batalhões e foi entregue ao Corpo Capitular da Sé, ás 4 horas da tarde de 27 de Abril de 1870.

O glorioso emblema da Patria que voltava salpicado de sangue e perfurado de balas paraguayas, mas virgem do contacto impuro das mãos inimigas, foi entregue em frente da tropa, pelo commandante do 53, coronel Antonio Martins de Amorim Rangel, ao presidente da Provincia, Dr. Antonio Candido da Rocha que, por seu turno, o entregou ao Vigario Capitular, Arcediago Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, sendo por este collocada a reliquia junto ao Altar-Mór.

Nesse momento, sóbe ao pulpito o Reverendo Padre Francisco de Paula Rodrigues, que proferio um bellissimo discurso, analogo ao grandioso e commovente acto, findo o qual, realisou-se solemne Te-Deus-Laudamus, officinando o Monsenhor Arcediago Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.

(Notas — Tombo da Archidiocese, pag. 40).



Documentação sobre os Voluntarios da Patria

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra

Repartição do Ajudante General

3 de Junho de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 450

Publico para conhecimento do Exercito e para que tenham a devida execução, de ordem de S. Exa. o Snr. Conselheiro Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, as disposições relativas aos Officiaes nomeados para servirem em comissão nos corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA, bem como outras disposições e occurrencas abaixo transcriptas, para o mesmo fim.

1.º Os Officiaes de comissão dos corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA já nomeados ou que o forem para o futuro, prestarão juramento dos seus postos.

2.º Tanto no termo como nas formalidades do juramento, se observará o que está estabelecido no capitulo 27 do regulamento de infantaria de 1763, com as modificações do Aviso de 15 de Fevereiro de 1834 e Ordem do Dia n.º 78 de 12 de Agosto de 1858.

3.º A todos os referidos Officiaes, expedir-se-hão por esta Secretaria de Estado, títulos de nomeação segundo o modelo que fica estabelecido, nos quaes mencionará a data do juramento.

4.º Serão exonerados de seus postos os que recusarem prestar juramento.

O Brigadeiro *Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão*
Ajudante general interino.

 MODELO DO JURAMENTO

Quartel General do Exercito na Côrte.

Eu F.... (nome) que por Mandado de S. Magestade o Imperador do Brasil, fui feito..... (posto) commandante do..... (designação do corpo) juro oos Santos Evangelhos, em que ponho as minhas mãos, perante o Exmo. Sr..... (posto e nome) Ajudante-General do Exercito, que, quanto me fôr possível, servirei fielmente e de bôa vontade, como bom e leal subdito, a S. Magestade e Ordenanças militares e a todas as ordens de meus superiores, concernentes ao Imperial serviço e de não me apartar por pretexto algum do corpo (ou companhia) cujo commando me foi confiado, sem ter para isso licença, nem desamparar as bandeiras debaixo das quaes estou alistado; e as seguirei por maiores perigos, até derramar todo meu sangue em sua defeza, da Independencia do Imperio, do systema constitucional nelle adoptado e da Dynastia Imperante; e de dar toda a ajuda e favor ás justiças de Sua Magestade, sendo-me por ellas requerido; como tambem de me não valer de meus subordinados, nem de parte delles para caso algum, nem particular, nem de parente ou amigo meu, posto que importe a segurança de minha vida ou honra; e todo o sobredito me obrigo a cumprir sem cautela, engano ou diminuição alguma.

Para firmeza do que assignei este termo de juramento, feito em (a localidade) aos dias do mez de do anno de mil oitocentos e

F.....

F.....

(rubrica do Ajudante General do
Commandante das Armas ou do As-
sistente do Ajudante-General)

(nome por inteiro do commandante
juramentado)

 DECRETO N.º 3505 - DE 4 DE AGOSTO DE 1865

Equipara os corpos de voluntarios da Guarda Nacional aos

Corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA

Convindo faciiltar á Guarda Nacional todos os meios de mostrar o seu patriotismo e prestar na defeza do Paiz invadido pelo estrangeiro, os serviços que a Constituição do Impeiro impõe a todos os cidadãos e a instituição da mesma Guarda Nacional especialmente exige della:

O Conselho de Ministros:

Visto o art. 2.º do Decreto n.º 3491 do corrente anno: ouvidas as secções de Justiça e Marinha de Guerra do Conselho do Estado, provisoriamente

DECRETA:

Art. Unico — Os Corpos da Guarda Nacional, que com sua organização actual, com os seus Officiaes e praças voluntariamente se prestarem para serviço de guerra, serão equiparados aos corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA e gozarão de todas as vantagens que a estes são concedidos.

Paço, em quatro de Agosto de mil oitocentos sessenta e cinco, quadragésimo quarto da Independencia e do Imperio.

Marquez de Olinda

José Thomaz Nabuco de Araujo

José Pedro Dias de Carvalho

José Antonio Saraiva

Francisco de Paula da Silveira Lobo

Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.

Repartição do Ajudante-general.

5 de Dezembro de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 486

Havendo por bem S. M. o Imperador, segundo foi declarado em Aviso do Ministerio do Imperio de 25 do mez findo, permittir que os Officiaes e praças dos corpos da Guarda Nacional em destacamento, dos corpos de VOLUNTARIOS DA PATRIA e mais pessôas condecoradas por serviços prestados na actual campanha contra a Republica do Paraguay, usem das respectivas insignias independentemente da prestação do juramento do estylo e da expedição dos competetes titulos, uma vez que sejam publicadas as concessões em Ordem do Dia dos Commandantes em Chefe; ficando, porem, obrigadas ao cumprimento daquellas formalidades no praso de seis mezes que começará a correr depois da terminação da guerra em que o Imperio se acha empenhado; assim o publico, de ordem de S. Exa. o Snr. Conselheiro Mi-

nistro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, para conhecimento dos agraciados.

O Brigadeiro *Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão*

Ajudante general interino.

Mapa das forças que seguiram para o Paraguay

“Relatorio apresentado pelo Dr. Domingos José Nogueira, senador pela Provincia do Ceará e depois Visconde de Jaguaribe, Ministro da Guerra do Gabinete de 7 de Março de 1871, presidido pelo Visconde do Rio Branco.”

ALAGÓAS

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.041
Guardas Nacionaes designados	797
Voluntarios e recrutas	791
Liberto por particular	1
Libertos pelo Governo	35
Substituto	1
	<hr/>
Total	2.656

AMAZONAS

VOLUNTARIOS DA PATRIA	247
Guardas Nacionaes designados	309
Voluntarios e recrutas	167
Liberto pelo Governo	1
	<hr/>
Total	724

BAHIA

VOLUNTARIOS DA PATRIA	7.764
Guardas Nacionaes designados	5.312
Voluntarios e recrutas	1.861
Substitutos	18
Libertos pelos Conventos	12
Libertos por particulares	12
Libertos pelo Governo	248
	<hr/>
Total	15.227

CEARA'

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.142
Guardas Nacionaes designados	3.096
Voluntarios e recrutas	1.019
Liberto por particular	1
Libertos pelo Governo	118
Substitutos libertos	2
	<hr/>
Total	5.648

CÔRTE

VOLUNTARIOS DA PATRIA	6.324
Guardas Nacionaes designados	1.851
Voluntarios e recrutas	1.170
Substitutos	16
Libertos da Nação	274
Libertos da Casa Imperial	67
Libertos pelos Conventos	27
Libertos por particulares	630
Libertos pelo Governo	960
Substitutos (libertos)	238
	<hr/>
Total	11.457

ESPIRITO SANTO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	341
Guardas Nacionaes designados	285
Voluntarios e recrutas	324
Libertos pelo Governo	11
Substitutos	5
	<hr/>
Total	966

GOYAZ

VOLUNTARIOS DA PATRIA	0
Guardas Nacionaes designados	424
Voluntarios e recrutas	118
	<hr/>
Total	542

MARANHÃO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.059
Guardas Nacionaes designados	1.787
Voluntarios e recrutas	1.083
Libertos pelos Conventos	16
Libertos por particulares	27
Libertos pelo Governo	113
Substituto (liberto)	1
	<hr/>
Total	4.536

MATTO-GROSSO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.147
Guardas Nacionaes designados	1.843
Voluntarios e recrutas	38
	<hr/>
Total	3.298

MINAS GERAES

VOLUNTARIOS DA PATRIA	894
Guardas Nacionaes designados	1.168
Voluntarios e recrutas	1.366
Substitutos	11
Libertos por particulares	15
Libertos pelo Governo	3
Libertos (substitutos)	13
	<hr/>
Total	4.070

PARA'

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.461
Guardas Nacionaes designados	1.440
Voluntarios e recrutas	61
Libertos da Nação	13
Libertos dos Conventos	17
Libertos por particulares	2
Libertos pelo Governo	1
Libertos (substitutos)	32
	<hr/>
Total	3.827

PARAHYBA

VOLUNTARIOS DA PATRIA	984
Guardas Nacionaes designados	599
Voluntarios e recrutas	820
Libertos pelos Conventos	8
Libertos pelo Governo	42
Substituto (liberto)	1
	<hr/>
Total	2.454

PARANA'

VOLUNTARIOS DA PATRIA	480
Guardas Nacionaes designados	1.296
Voluntarios e recrutas	230
Substituto	1
Libertos por particulares	4
Substitutos (libertos)	11
	<hr/>
Total	2.022

PERNAMBUCO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	4.158
Guardas Nacionaes designados	1.104
Voluntarios e recrutas	1.734
Libertos pelos Conventos	9
Libertos particulares	10
Libertos pelo Governo	66
Libertos (substitutos)	55
	<hr/>
Total	7.136

PIAUHY

VOLUNTARIOS DA PATRIA	960
Guardas Nacionaes designados	446
Voluntarios e recrutas	446
Liberto por particular	1
Libertos pelo Governo	164
	<hr/>
Total	2.075

 11SMATICA

63

 RIO GRANDE DO NORTE

VOLUNTARIOS DA PATRIA	542
Guardas Nacionaes designados	348
Voluntarios e recrutas	419
Libertos por particulares	2
	<hr/>
Total	2

 RIO GRANDE DO SUL

VOLUNTARIOS DA PATRIA	460
Guardas Nacionaes designados	3.387
Voluntarios e recrutas	279
Libertos por particulares	37
Libertos pelo Governo	15
Libertos (substitutos)	305
	<hr/>
Total	4.483

 RIO DE JANEIRO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	3.585
Guardas Nacionaes designados	2.315
Voluntarios e recrutas	1.615
Substitutos	136
Liberto por particular	1
Libertos (substitutos)	199
	<hr/>
Total	7.851

 SANTA CATHARINA

VOLUNTARIOS DA PATRIA	969
Guardas Nacionaes designaços	264
Voluntarios e recrutas	180
Substitutos	99
Liberto por particular	1
Substitutos (libertos)	24
	<hr/>
Total	1.537

S. PAULO

VOLUNTARIOS DA PATRIA	2.271
Guardas Nacionaes designados	1.125
Voluntarios e recrutas	2.553
Substitutos	443
Libertos pelos Conventos	6
Libertos por particulares	45
Substitutos (libertos)	61
	<hr/>
Total	6.504

SERGIPE

VOLUNTARIOS DA PATRIA	1.099
Guardas Nacionaes designados	724
Voluntarios e recrutas	391
Libertos por particulares	10
Libertos pelo Governo	30
	<hr/>
Total	2.244

“O total dessas forças, foi de 91.218 homens, que somados aos que já existiam no sul em 1865, dão 111.651 homens, que tomaram parte na guerra contra o Paraguay, não incluídas as forças da Armada, as forças que directamente seguiram das provincias do sul e muitos paisanos que exerceram funcções civis junto ao Exercito.”

